

SUGESTÕES DE ESTUDOS PARA LÍNGUA PORTUGUESA : 8º ANO

Assistir o filme: “Ponte para Terabítia”

Realizar as seguintes atividades :

Ponte para Terabitia



Escreva o que está acontecendo em cada parte do filme:













Leia os textos abaixo e faça as questões de compreensão e interpretação:

Texto 1 : Antes que elas cresçam

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.

É que as crianças crescem. Independentes de nós, como árvores, tagarelas e pássaros estabanados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a inflação, independente do governo e da vontade popular. [...]

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem, de repente.

Um dia se assentam perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal ou escola experimental?

Ela está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça. [...]

Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão elas, com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou, então com a suéter amarrada na cintura. Está quente, a gente diz que vão estragar a suéter, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

[...] Não mais as colheremos nas portas das discotecas e festas, quando surgiam entre gírias e canções. Passou o tempo do balé, da cultura francesa e inglesa. Saíram do banco de trás e passaram para o volante de suas próprias vidas. Só nos resta dizer “bonne route, bonne route”, como naquela canção francesa narrando à emoção do pai quando a filha oferece o primeiro jantar no apartamento dela.

Deveríamos ter ido mais vezes à cama delas ao anoitecer para ouvir sua alma respirando conversas e confidências entre os lençóis da infância, e os adolescentes cobertores daquele quarto cheio de colagens, posters e agendas coloridas de pilô. Não, não as levamos suficientemente ao maldito “drive-in”, ao Tablado para ver “Pluft”, não lhes demos suficientes hambúrgueres e cocas, não lhes compramos todos os sorvetes e roupas merecidas.

Elas cresceram sem que esgotássemos nelas todo o nosso afeto.

No princípio subiam a serra ou iam à casa de praia entre embrulhos, comidas, engarrafamentos, natais, páscoas, piscinas e amiguinhas. Sim, havia as brigas dentro do carro, a disputa pela janela, os pedidos de sorvetes e sanduíches infantis. Depois chegou a idade em que subir para a casa de campo com os pais começou a ser um esforço, um sofrimento, pois era impossível deixar a turma aqui na praia e os primeiros namorados. Esse exílio dos pais, esse divórcio dos filhos, vai durar sete anos bíblicos. Agora é hora de os pais na montanha terem a solidão que queriam, mas, de repente, exalarem contagiosa saudade daquelas pestes.

O jeito é esperar. Qualquer hora podem nos dar netos. O neto é a hora do carinho ocioso e estocado, não exercido nos próprios filhos e que não pode morrer conosco. Por isso, os avós são tão desmesurados e distribuem tão incontrolável afeição. Os netos são a última oportunidade de reeditar o nosso afeto.

Por isso, é necessário fazer alguma coisa a mais, antes que elas cresçam.

Affonso Romano de Sant'Anna. Melhores crônicas de Affonso Romano de Sant'anna. São Paulo: Global, 2003. (Fragmento).

Habilidade- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

01. No trecho “[...] mas, de repente, **exalarem** contagiosa saudade daquelas pestes.” A palavra em destaque pode ser substituída por

- (A) desprenderem.
- (B) vieram.
- (C) provirem.
- (D) ecoarem.

Habilidade- Localizar informações explícitas em um texto.

02. De acordo com o texto, as crianças crescem e os pais ficam

- (A) órfãos dos filhos.
- (B) com saudades dos pestinhas.
- (C) sofrendo sua falta.
- (D) vendo sua separação.

Habilidade- Identificar o tema de um texto.

03. A ideia central do texto é

- (A) o crescimento dos filhos.
- (B) o saudosismo dos pais.
- (C) a orfandade dos filhos.
- (D) a separação dos pais.

Habilidade- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

04. O crescimento dos filhos afeta a vida dos pais porque

- (A) sentem-se abandonados com a independência deles.
- (B) não dependem mais deles e seguem suas vidas.
- (C) ficam surpresos com as mudanças que aparecem repentinamente.
- (D) sentem-se até mesmo a ausência das brigas.

Habilidade- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

05. No texto, a expressão “reeditar nosso afeto” significa

- (A) rever a importância que se dá ao afeto.
- (B) sentir a ausência que ele nos faz.
- (C) despertar no outro a sensação do afeto.
- (D) refletir como ele se dá.

Habilidade- Inferir uma informação implícita em um texto.

06. De acordo com o texto, de repente os filhos estão na adolescência e adotam o “emblema da geração”, a expressão em negrito significa

- (A) hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas.
- (B) o uniforme de sua geração.
- (C) está quente, a gente diz.
- (D) suéter amarrada na cintura.

Habilidade- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

07. Segundo Affonso Romano, de Sant'Anna, por que acompanhar os pais passa a ser um esforço, um sofrimento aos filhos?

- (A) Porque não dá para deixar a turma da praia e os namorados.
- (B) Porque chegam a certa idade, ou seja, ficam mais velhos.
- (C) Porque se divorciam dos pais.
- (D) Porque exilam os pais.

Habilidade- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

08. A finalidade desse texto é

- (A) mostrar o remorso dos pais, por não terem desfrutado melhor, os momentos em que tiveram tão próximos dos filhos.
- (B) mostrar que os filhos não vivem para sempre.
- (C) mostrar que os filhos crescem num ritual de obediência orgânica e desobediência civil.
- (D) mostrar que o crescimento dos filhos deixam seus pais órfãos.

Habilidade- Identificar a tese de um texto.

09. Sobre o texto, é correto afirmar que

- (A) o relacionamento entre pais e filhos se dá de forma recíproca.
- (B) os pais sempre estiveram presentes durante a formação dos filhos.
- (C) os pais se reprimem por não ter tido mais tempo de cuidar da prole.
- (D) Depois que os filhos crescem, os pais continuam obrigados a cuidá-los enquanto eles cresçam.

Habilidade- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

10. O trecho que expressa uma opinião é

- (A) [...] os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.
- (B) [...] as crianças crescem.
- (C) [...] elas crescem sem pedir licença.
- (D) [...] é necessário fazer alguma coisa a mais, antes que elas cresçam.

Habilidade- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

11. Considerando o assunto abordado na crônica, o uso do pronome você é dirigido a que interlocutor

- (A) ao adolescente.
- (B) a qualquer tipo de leitor.
- (C) aos pais dos adolescentes.
- (D) ao próprio cronista.

GABARITO

01. A; 02. A; 03. B; 04. A; 05. A; 06. D; 07. A; 08. A; 09. C; 10. D; 11. C.

Texto 2: TENTAÇÃO

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pêlos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos - lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O basset ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-la dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás

Conto extraído de LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Após ler o texto, responda:

- 1 Quem são as personagens principais? O que elas têm em comum?
2. O que a menina fazia sentada na porta de casa, às duas horas da tarde?
3. Onde se passa a história? Retire do texto uma frase que apresenta uma característica marcante do cenário.
4. De acordo com o texto, como a menina se sentia em relação a outras pessoas? Retire do texto uma frase para justificar sua resposta.
5. “Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava.” O que a menina suportava?
Indique a alternativa que melhor responde a questão:
(a) a pessoa que esperava o bonde (b) a bolsa velha (c) o calor e a solidão (d) sua mãe
6. “O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida.” Do que a bolsa a salvava?
(a) do calor excessivo (b) da solidão, já que a bolsa era sua companhia
(c) das brigas com a mãe (d) do homem que esperava o bonde

7) No texto, quem é o narrador?

(a) a mãe
história

(c) alguém que não presente na

(b) alguém presente na história, mas sem participar muito (d) a menina ruiva

8) Retire do texto um trecho em que se percebe a presença do narrador como personagem.

9) O que o narrador fazia naquele lugar ?

10)Pode-se dizer que o narrador se identifica com a menina? Por quê?

11) O cão basset provoca uma mudança na cena inicial. Qual a reação da menina e do cão quando se veem ?

12) “Mas ambos eram comprometidos.” Segundo o texto, com o que eles eram comprometidos ? O que isso pode significar?

13) Por que o cachorro não olhou para trás?

14) Considerando a reação da menina e do cão quando se encontram e a resposta à questão 12, o que o título TENTACÃO pode indicar?

15) Qual é o tema central do texto?

Questões para debater:

No texto, a menina se sente diferente dos outros, o que intensifica a solidão dela. Ser diferente dos demais gera solidão? Você já se sentiu excluído ou sozinho por ser diferente dos outros? Qual é sua opinião sobre isso?

RESPOSTAS:

1. A menina e o basset. Ambos são ruivos.
2. Resposta pessoal - Ela olhava o movimento...tomava sol... esperava passar o soluço etc.
3. No bairro Grajaú, Rio de Janeiro. “ Na rua vazia as pedras vibravam de calor”
4. Se sentia diferente, discriminada, provavelmente porque era ruiva. “Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária.”
5. Resposta C
6. Resposta B
7. Resposta B
8. “Olhamo-nos sem palavras...”
9. Provavelmente espera o bonde. Em certo trecho ele diz ele diz “Na rua deserta nenhum sinal de bonde.”
10. Sim. Resposta pessoal. Talvez o narrador se sentisse assim porque o calor era insuportável e o bonde não vinha logo; vendo a menina ruiva “numa terra de morenos”, sozinha, sem nada de interessante para fazer, naquele calor insuportável.
11. Resposta pessoal. Sugestão: Se identificaram um com o outro: ambos eram ruivos e solitários, poderia nascer daí uma grande amizade.
12. Ela estava comprometida com sua infância e o cão, com sua natureza aprisionada. Isso significa que eles não podem ficar juntos, pois têm naturezas diferentes, não podem fazer companhia um ao outro.
13. Ele deveria seguir sua dona, não tinha outra escolha.
14. Pode se referir ao impulso de ficarem juntos (a menina ruiva e o basset ruivo), uma tentação de se pertencerem.
15. O tema central é a solidão.

TEXTO 3: O HOMEM FAZ O CLIMA. E FAZ MAL

A interferência do homem no meio ambiente pode acelerar em milhares de anos os processos naturais de mudanças climáticas e trazer graves consequências à vida na Terra. O consumo desenfreado e a explosão demográfica têm sido fatores de forte influência entre as atividades humanas. Em consequência, fenômenos como a elevação da taxa de emissão de gás carbônico (CO₂) na atmosfera podem atingir picos incontrolláveis em poucas décadas, sem que a vida na Terra consiga se adaptar. Se nada for feito, daqui a um século poderemos viver num ambiente de catástrofe.

Se a temperatura não parar de subir, daqui a cerca de 100 anos poderemos ter grandes mudanças na ocorrência de fenômenos como tormentas e furacões. A elevação do nível dos oceanos, consequência do aquecimento global, pode levar o mar a invadir parte das grandes cidades litorâneas e se misturar com fontes de água potável, como os rios que nele deságuam, salinizando-as. Águas provenientes do derretimento dos picos das montanhas geladas poderão invadir vales e cidades em seu entorno. Espécies mais sensíveis correm o risco de extinção, causando desequilíbrio nos ecossistemas e nas cadeias alimentares.

O cenário de catástrofe está desenhado. Resta ao homem fazer alguma coisa para evitar a concretização dessas profecias.

(Karen Gimenez. O homem faz o clima. E faz mal. Superinteressante, São Paulo, set. 2008. Edição especial. As 30 maiores descobertas da ciência, p. 34. Adaptado.)

1. Qual é o assunto do texto?

2. Segundo o texto quais são os fatores de forte influência humana no meio ambiente?

3. Ainda de acordo com o texto, o que pode ocorrer daqui há um século se a temperatura continuar subindo?

4. A finalidade desse texto é:

- a) conscientizar as pessoas.
- b) pressionar os políticos.
- c) criticar o consumo desenfreado.
- d) investigar as causas do aquecimento global.

5. Assinale V (Verdadeiro) ou F (Falso):

- () No futuro, as taxas de emissão de gás carbônico podem atingir picos incontroláveis
- () Os efeitos da ação do homem sobre o clima da Terra são pequenos.
- () Daqui a 100 anos pouca coisa mudará no nosso planeta, pelo que se observa atualmente.
- () Os hábitos de consumo das sociedades afetam o meio ambiente.

6. Dos problemas causados pelo homem ao meio ambiente só não é citado(a) no texto:

- a) o aumento da taxa de emissão de gás carbônico.
- b) a ocorrência de tormentas e furacões.
- c) a elevação do nível dos oceanos.

d) o congelamento das águas dos rios.

7. No último parágrafo o autor expressa:

a) um alerta para que as pessoas mudem seus hábitos.

b) uma crítica ao consumo desenfreado.

c) um comentário sobre a situação mundial.

d) um sentimento de revolta contra as atitudes governamentais.